



1681

**SALVA DE APARATO HISTORIADA
EM PRATA DOURADA PORTUGUESA RENASCENTISTA.**

Decoração relevada tendo ao centro as armas do Barão de Alvito rodeadas por gradinha.

Três frisos com cenas do episódio bíblico "Judite e Holofernes" separados por cercaduras de folhagens.

Cenas separadas por colunas encimadas por querubins.

Séc. XVI.

Pequenos defeitos e restauros

Proveniência - pertenceu à coleção Comandante Ernesto Vilhena.

Salva vendida por "Leiria & Nascimento" em 12 de Dezembro de 1970.

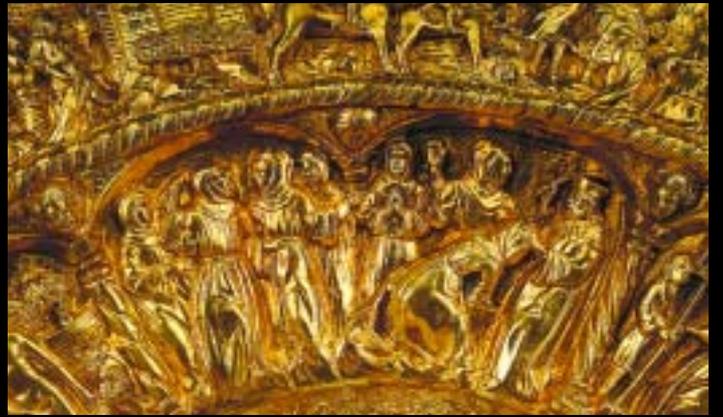
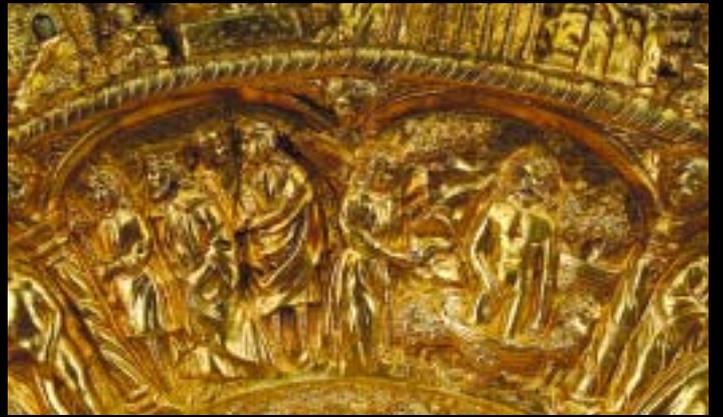
Nota - para exemplar idêntico ver Reynaldo dos Santo e Irene Quilhó in "Ourivesaria Portuguesa nas Coleções Particulares", vol. II, pág. 51, fig. 23.

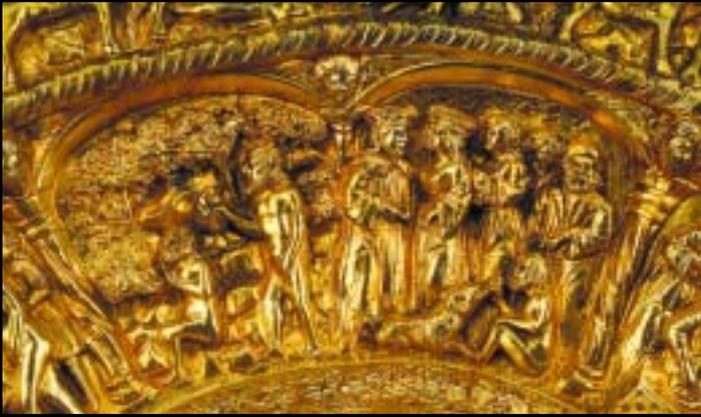
Dim. - 49 cm

Peso - 2.350 grs.



€ 80.000 - 120.000







LIVRO DE JUDITE

“... No dia seguinte, Holofernes ordenou às tropas que avançassem contra Betúlia. Havia cento e vinte mil soldados de infantaria e vinte e dois mil cavaleiros. ... Passados vinte dias de guarda, as fontes e os poços de Betúlia secaram-se ... Então reuniram-se todos os homens, mulheres, jovens e crianças ao redor de Ozias e disseram-lhe: «... reúne todos os que estão na cidade e entreguemo-nos voluntariamente ao exército de Holofernes. É melhor viver no cativeiro e bendizer ao Senhor, do que morrer e ser opróbrio de todos os homens, vendo morrer sob os nossos olhos as nossas mulheres e os nossos filhos. ... Entrega sem demora a cidade ao exército de Holofernes para que o fio da espada abrevie o nosso penar, retardado pelo ardor da sede». ... Ozias levantou-se, banhado em lágrimas e disse «Coragem, meus irmãos! Esperemos durante cinco dias a misericórdia do Senhor. Talvez se aplaque a Sua cólera e faça brilhar a glória do Seu nome. Mas se depois de cinco dias não chegar nenhum socorro, faremos o que propusestes».”

“Estas palavras chegaram aos ouvidos de Judite, viúva ... (há) já três anos e meio. ... Cingia um cilício sobre os rins e jejuava ... era extremamente bela e o seu marido deixara-lhe grandes riquezas ... Todos a estimavam.”

“... Mandou chamar os anciãos ... e disse-lhes: «Como é possível que Ozias tenha consentido em entregar a cidade ao assírios dentro de cinco dias, se não nos chegar socorro? Quem sois vós para tentar assim o Senhor? Não é este o meio de atrair a Sua misericórdia, antes, de provocar a Sua cólera e acender o Seu furor.

... Roguemos ao Senhor, com lágrimas, que nos conceda a Sua misericórdia como Lhe aprouver, para que, assim como o nosso coração se perturbou com o orgulho dos nossos inimigos, do mesmo modo, a nossa humilhação seja por nós um motivo de glória». ... Ozias e os anciãos responderam-lhe: «Tudo o que disseste é verdade e nada há a repreender nas tuas palavras.» ... Judite respondeu-lhes: «... orai para que Deus me ajude a realizar o meu designio. Ficai esta noite à porta e eu sairei com a minha criada. ... Mas não quero que procureis saber o que eu vou fazer». Quando acabou de rezar ... desceu à sua casa, tirou o cilício e despiu as suas vestes de viúva. ... Vestiu-

se com os seus vestidos de gala ... e todos os seus enfeites. ... transpôs as portas da cidade com a sua criada ... Eis que saiu ao seu encontro uma patrulha assíria ... Perguntaram-lhe: «Donde vens e para onde vais?». Ela respondeu: «... pensei ... apresentar-me ao príncipe Holofernes para ... indicar-lhe um caminho por onde poderá surpreender sem perder um só homem do seu exército». ... Levaram-na à tenda de Holofernes ... (que) ficou preso dos seus olhos ...». ... Então Holofernes disse-lhe: «porque abandonaste e vieste para o meio de nós». Judite respondeu-lhe «... A prudência do teu espírito é celebrada em todas as nações, todo o mundo sabe que és o único bom e poderoso no seu reino, e em todas as províncias é louvada a tua perícia militar». ... Os escravos de Holofernes introduziram-na, então, na tenda que lhe tinha designado ... Ordenou que a deixassem sair e entrar como quisesse.”

“No quarto dia Holofernes deu um banquete aos seus oficiais. E disse a Vagão ... «Vê se persuades essa judia que consinta voluntariamente em coabitar comigo». Judite ... vestiu-se com requinte e apresentou-se diante dele ... que ardia de paixão por ela. ... Holofernes alegrou-se grandemente por a ter junto de si, e bebeu vinho como nunca tinha bebido.”

“Ao anoitecer ... Judite ficou só no seu quarto, enquanto Holofernes ... dormia profundamente, por causa da extraordinária embriaguês. ... tomo a a espada ... desembainhou-a, agarrou os cabelos de Holofernes, e ... cortou-lhe a cabeça. ... Feito isto deu à sua serva a cabeça para que esta a metesse no seu saco. E saíram ambas como de costume ...”.

“... chegaram à porta da cidade ... e toda a população correu ao encontro dela. ... Judite, subindo a um lugar elevado ... falou desta maneira: «... esta noite o Senhor matou, pela minha mão, o inimigo do Seu povo». Tirando então a cabeça de Holofernes mostrou-lha, dizendo: «Eis a cabeça de Holofernes, general do exército dos assírios ... pendurai esta cabeça no alto das nossas muralhas ...».”

“Todo o exército soube que Holofernes tinha sido decapitado, e todos eles perderam a razão e o siso. Agitados pelo medo e pelo terror, não encontraram outra salvação senão fugir. ... Os israelitas, vendo-os fugir, perseguiram-nos.”



1682
SALVA PERLADA DE TRÊS PÉS D. MARIA EM PRATA
PORTUGUESA, séc. XVIII/XIX, contraste do Porto (1790-1804),
 marca de ourives de António Soares de Melo (1784-1836)
 (M. A. - P16 e P156)
 Dim. - 19 cm; Peso - 234 grs. € 400 - 600



1684
BULE D. MARIA EM PRATA PORTUGUESA,
 séc. XVIII, contraste do Porto (1790-1804),
 marca de ourives MMC (1784-1836) (M. A. - P16 e P484)
 Nota - para exemplar idêntico ver Reynaldo dos Santo e Irene Quilhó
 in "Ourivesaria Portuguesa nas Coleções Particulares", vol. II, pág. 80, fig. 78.
 Dim. - 15,5 cm; Peso - 810 grs. € 3.000 - 4.500



1683
PAR DE CASTIÇAIS EM PRATA PORTUGUESA,
 séc. XIX, contraste de Lisboa (1822-1843), marca de ourives
 atribuível a João Ramos Ortiz (1810-1879) (M. A. - L39 e L378)
 Dim. - 23,5 cm
 Peso - 796 grs. € 1.200 - 1.800



1685
PAR DE CASTIÇAIS PERLADOS D. MARIA EM PRATA
PORTUGUESA, séc. XVIII/XIX, contraste do Porto (1790-1804),
 marca de ourives atribuível a Vicente de Paula Vieira (1784-1836)
 (M. A. - P16 e P540)
 Dim. - 22,5 cm, Peso - 620 grs. € 2.250 - 3.800



1686

GOMIL D. JOSÉ EM PRATA DOURADA PORTUGUESA,

séc. XVIII, marca de ourives atribuível a Manuel Joaquim Moura (1768-1784) (M. A. - P472)

Nota - para exemplar idêntico ver Gonçalo de Vasconcelos e Sousa in "Pratas Portuguesas nas Coleções Particulares: séc. XV a XX", pág. 106/107, fig. 36.

Dim. - 25,5 cm;

Peso - 944 grs.

€ 5.000 - 7.500